

# Órgão Oficial



## Município de Atílio Vivacqua

Administração 2017-2020

Atílio Vivacqua/ES | Sexta-Feira, 21 de Dezembro de 2018 | Edição Nº 243 | Ano 4

### PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

CRIADO PELA LEI Nº 1093/2015 DE 30 DE ABRIL DE 2015

#### ATOS DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

#### LEIS

##### LEI Nº 1217, DE 20 DE DEZEMBRO 2018

**Concede abono aos servidores da Câmara Municipal de Atílio Vivacqua - ES e dá outras providências.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVACQUA ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal **APROVOU** e eu **SANCIONO** a seguinte Lei.

**Art. 1º** - Fica concedido abono, nos termos da presente lei, aos servidores efetivos e comissionados da Câmara Municipal de Atílio Vivacqua, em pleno exercício de suas funções no Poder Legislativo no ano de 2018, não estando o incentivo aqui discriminado, relacionado a qualquer hipótese de incidência específica.

**Art. 2º** - Para efeito da concessão descrita no art. 1º desta lei, será pago, a cada servidor, um abono pecuniário no valor de R\$ 1000,00 (Um mil reais), no mês de dezembro do ano de 2018 e deste valor estará isento qualquer encargo ou tributação legal.

**Art. 3º** - O abono pecuniário estabelecido no artigo 1º possui caráter excepcional, pagamento integral e não integrará o vencimento do servidor para efeitos de concessão de vantagem pessoal e de fixação de proventos.

**Art. 4º**. As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias da Câmara Municipal de Atílio Vivacqua do exercício financeiro em curso.

**Art. 5º**. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas todas as disposições em contrário.

Atílio Vivacqua - ES, 20 de dezembro de 2018.

**Josemar Machado Fernandes**  
Prefeito Municipal

##### LEI N.º 1.218, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018.

**CONCEDE ABONO A TODOS OS SERVIDORES DA MUNICIPALIDADE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVACQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal de Atílio Vivacqua, Estado do Espírito Santo, **APROVOU** e eu **SANCIONO** a seguinte lei:

**Art. 1º.** Fica o Poder Executivo Municipal devidamente autorizado a conceder Abono Natalino a todos os Servidores Públicos Municipais no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), sendo acrescido no Auxílio Alimentação.

**Art. 2º.** O abono de que trata esta Lei será pago até o final do mês de dezembro, em uma única parcela, de acordo com a disponibilidade financeira da municipalidade.

**Art. 3º.** O abono criado por esta Lei não será incorporado para nenhum efeito legal à remuneração dos servidores, bem como, não sofrerá incidência da tributação legal em virtude de seu caráter indenizatório.

**Art. 4º.** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

##### LEI COMPLEMENTAR N.º 1219, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018.

Dispõe sobre a criação do cargo de **Monitor do Transporte Escolar** na área da educação e dá outras providências.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVACQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal **APROVOU** e eu **SANCIONO** a seguinte lei:

**Art.1º** - Fica criado, na estrutura administrativa de cargos e provimento efetivo do Poder Executivo, o **cargo de Monitor do Transporte Escolar**.

**§1º**- Os recursos para atender a presente Lei advirão de dotação orçamentária própria, ficando o Poder do Executivo Municipal autorizado a transferir e/ou suplementar referidas dotações orçamentárias e, se necessário, abrir crédito especial para assegurar o cumprimento da presente Lei.

**§2º** - A faixa de vencimento, jornada de trabalho semanal e atribuições são as constantes do anexo consolidado desta Lei.

**Art.2º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Atílio Vivacqua-ES, 20 de dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
PREFEITO MUNICIPAL

**ANEXO I**  
**ESPECIFICAÇÕES DO CARGO DE MONITOR DO TRANSPORTE ESCOLAR**

CARGO	CARREIRA	NÍVEL	ATRIBUIÇÕES DO CARGO	CARGA HORÁRIA	VENCIMENTOS
Monitor de Transporte Escolar  Total de 14 Profissionais	Classe II	Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ acompanhar os alunos desde o embarque no transporte escolar até seu desembarque na escola de destino, assim como acompanhar os alunos desde o embarque no final do expediente escolar, até o desembarque nos pontos próprios;</li> <li>▪ identificar a instituição de ensino dos respectivos alunos e deixá-los dentro da respectiva unidade escolar;</li> <li>▪ auxiliar no embarque, desembarque seguro e acomodação dos alunos e seus pertences, com a atenção voltada à segurança destes procurando evitar possíveis acidentes, ressaltando o uso do cinto de segurança;</li> <li>▪ proceder com lisura e urbanidade para com os escolares, pais, professores e servidores dos estabelecimentos de ensino;</li> <li>▪ ajudar os alunos a subir e descer as escadas dos transportes, observando a individualidade e o grau de dificuldade de cada aluno;</li> <li>▪ orientar diariamente os alunos quanto ao risco de acidente, sobre medidas de segurança e comportamento, evitando que coloquem partes de seu corpo para fora da janela, certificando-se de que todos estejam assentados adequadamente dentro do veículo de transporte escolar;</li> <li>▪ zelar pelo bom andamento da viagem, adotando medidas cabíveis de prevenção ou solução de quaisquer problemas relacionados à execução do transporte;</li> <li>▪ o aluno especial, cuja comprovação se dá através de laudo médico, terá tratamento adequado a sua limitação por parte do monitor;</li> <li>▪ contatar regularmente a Secretaria Municipal de Educação e excepcionalmente o diretor ou responsável pela unidade escolar, mantendo-o informado de quaisquer fatos ou anormalidades que porventura possam prejudicar o bom andamento ou o resultado final da prestação dos serviços, bem como mudança de horários ou itinerários eventualmente.</li> </ul>	40 horas semanais	R\$ 954,00

**ANEXO II**  
**IMPACTO FINANCEIRO**

CARGO	VAGAS	SALÁRIO	DEMONSTRATIVO TOTAL MÊS
MONITOR DE TRANSPORTE ESCOLAR	14	R\$ 954,00	<b>R\$13.356,00</b>
<b>DEMONSTRATIVO DE ENCARGOS PATRONAIS UNITÁRIO</b>			
SALÁRIO	ALÍQUOTA PREVIDENCIÁRIA	PATRONAL/ENCARGOS	TOTAL UNITÁRIO GERAL
R\$ 954,00	0,22%	R\$ 209,88	<b>R\$ 1.163,88</b>
<b>DEMONSTRATIVO ANUAL UNITÁRIO COM ENCARGOS</b>			
SALÁRIO	13º SALÁRIO	1/3 FÉRIAS	TOTAL ANO UNITÁRIO COM ENCARGOS E BENEFÍCIOS
R\$ 1.163,88	R\$ 1163,88	R\$ 318,00	<b>R\$ 15.448,44</b>
<b>DEMONSTRATIVO CUSTO TOTAL PARA 14 VAGAS</b>			
MÊS	R\$16.294,32*	ANO	<b>R\$216.278,16**</b>
<b>(*)SEM 1/3 DE FÉRIAS</b>			
<b>(**) VALOR COM 1/3 DE FÉRIAS</b>			
<b>AUXÍLIOS ALIMENTAÇÃO</b>			
TICKET-ALIMENTAÇÃO	TICKET – FEIRA	TOTAL MÊS	TOTAL ANO
R\$ 400,00	<b>R\$ 40,00</b>	R\$ 440,00	<b>R\$ 6.160,00</b>

Declaro que esta despesa é comportada pelo orçamento do município de Atílio Vivacqua nesta data.

(\*) Vale ressaltar que estes valores já são comportados pelo cargo de CUIDADOR, que já executa estas atribuições, que a nomenclatura será ajustada para o novo cargo.

**ROSANA MARA SILVA VIEIRA**  
Secretária Municipal de Administração



**LEI Nº 1.220/2018 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018**

**APROVA O PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO E DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO; E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVÁQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**, no uso das atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal de Atílio Vivacqua **APROVOU**, e eu **SANCIONO** a seguinte Lei:

**TÍTULO I  
DISPOSIÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** Esta Lei aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico, institui a Política Municipal de Saneamento Básico, e dispõe sobre as suas definições, princípios, diretrizes, objetivos e instrumentos, assim como estabelece normas sobre a gestão e o gerenciamento do saneamento básico, em consonância com as normas federais, estaduais e municipais de meio ambiente, vigilância sanitária, urbanismo, educação ambiental, saúde pública, recursos hídricos e uso, parcelamento e ocupação do solo, em conformidade com o estabelecido na Lei Federal Nº 11.445/2007, e sua regulamentação, e Lei Estadual Nº 9.096/2008.

**Art. 2º.** Estão sujeitas à observância desta Lei os usuários e as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, que sejam responsáveis e/ou atuem, direta ou indiretamente, na gestão e/ou no gerenciamento dos serviços de saneamento básico.

**CAPÍTULO II  
DAS DEFINIÇÕES**

**Art. 3º.** Para os fins do disposto nesta Lei adotar-se-á as definições relativas, direta e indiretamente, à gestão e ao gerenciamento dos serviços de saneamento básico previstas nas normas técnicas, na Lei Federal n.º 11.107, de 06 de abril de 2005, no Decreto Federal n.º 6.017, de 17 de janeiro de 2007, na Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, na Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, no Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010, na Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010 e no Decreto Federal n.º 7.404, de 23 de dezembro de 2010, assim como na Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008.

**Parágrafo único.** Sem prejuízo do disposto no *caput*, deste artigo, adotar-se-á, ainda, as seguintes definições:

I - organização de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis: pessoa jurídica de Direito Privado, seja associação seja cooperativa, integrada por catadores, para realização de coleta, de triagem primária, de beneficiamento e de comercialização de resíduos sólidos recicláveis ou reutilizáveis, com o uso de equipamentos compatíveis com as normas técnicas, ambientais e de saúde pública;

II - catador: trabalhador de baixa renda, reconhecido pelo Município, que integra a organização de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;

III - serviços ambientais urbanos: serviço prestado pela

organização de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, em prol da preservação ambiental e da proteção da saúde da população, que contribui na redução de resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis que deixam de ser levados para a destinação final ambientalmente adequada desses resíduos, com a ampliação do tempo de vida útil do aterro sanitário gerido pelo Município;

IV - usuário: toda a pessoa, física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira, que, ainda que potencialmente, usufrui dos serviços de saneamento básico;

V - convênio administrativo: pacto administrativo firmado entre pessoas jurídicas, de Direito Público ou Privado, sem prévia ratificação legal, que tenha por objeto a realização de atividade meramente administrativa, possibilitando o repasse de recursos públicos para executá-la, observado o cronograma de desembolso compatível com o plano de trabalho correspondente, segundo o disposto na Lei Federal n.º 8.666, de 21 de junho de 1993 e na Lei Federal n.º 13.019, de 31 de julho de 2014;

VI - termo de compromisso: instrumento negocial, dotado de natureza de título executivo extrajudicial de obrigação de fazer ou não fazer, cujo objetivo é promover o ajustamento prévio da conduta do fabricante, do importador, do distribuidor ou do comerciante às obrigações legais necessárias para a instituição do sistema de logística reversa, sob pena de, em caso de omissão, ter a sua conduta sancionada com a recomposição completa do dano provocado;

VII - grandes geradores de resíduos sólidos: todo aquele que faça uso de imóvel para execução de atividade econômica, de acordo com a classificação da atividade privada comercial e/ou de serviços, que produzam resíduos sólidos de características domiciliares, úmidos ou secos acima de 100 litros (100 l) por dia;

VIII - gestão: compreende a gestão integrada e/ou a gestão associada dos serviços de saneamento básico e/ou de resíduos sólidos;

IX - gestão integrada: conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os serviços de saneamento básico, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável;

X - gestão associada: associação voluntária de entes federados, por convênio de cooperação ou consórcio público, conforme disposto no art. 24, da Constituição República Federativa do Brasil, para a consecução dos serviços de saneamento básico.

**CAPÍTULO III DOS PRINCÍPIOS**

**Art. 4º.** Sem prejuízo dos princípios estabelecidos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na legislação federal e estadual incidentes sobre gestão e gerenciamento dos serviços de saneamento básico, esta Lei deverá ser interpretada, integrada, aplicada e otimizada pelos seguintes princípios:

I - uso sustentável dos recursos hídricos com moderação do seu consumo; II - livre acesso às redes e às unidades do sistema de saneamento básico; III - defesa do consumidor e do usuário;



- IV - prevenção;
- V - precaução;
- VI - poluidor - pagador; VII - protetor - recebedor;
- VIII - responsabilidade pós-consumo, observada a legislação federal e estadual; IX - cooperação federativa;
- X - coordenação federativa;
- XI - consensualidade administrativa; XII - subsidiariedade;
- XIII - proporcionalidade, incluso os subprincípios da adequação, da necessidade e da proporcionalidade em sentido estrito;
- XIV - razoabilidade;
- XV - coerência administrativa;

XVI - boa-fé administrativa.

Parágrafo único. Os princípios estabelecidos neste artigo deverão:

- I - orientar a interpretação, a integração, a aplicação e a otimização dos demais atos normativos municipais disciplinadores das políticas públicas municipais transversais aos serviços de saneamento básico, e;
- II - condicionar as ações, as atividades, os planos e os programas municipais voltados para a gestão e o gerenciamento dos serviços de saneamento básico.

#### **CAPÍTULO IV DOS OBJETIVOS**

**Art. 5º.** Esta Lei tem por objetivo principal promover, de forma adequada, a universalização dos serviços públicos de saneamento básico em todo o território municipal, e a qualidade da prestação desses serviços, implantando o PMSB de modo a atender as metas neles fixadas, incluindo ações, projetos e programas.

#### **CAPÍTULO V DOS INSTRUMENTOS**

**Art. 6º.** Sem prejuízo dos instrumentos estabelecidos em legislação federal e outros previstos na legislação estadual, esta Lei será concretizada pelos seguintes instrumentos:

- I - Plano Municipal de Saneamento Básico, que é aprovado por esta Lei;
- II - designação da entidade de regulação, quando prestado de forma contratada por empresa pública ou privada, promovendo a interface e ofertando o apoio necessário para realização das suas atividades de regulação;
- III - controle social efetivo sobre os serviços públicos de saneamento básico;
- IV - prática da educação ambiental voltada para o saneamento básico, na forma da legislação federal, estadual e municipal aplicáveis;
- V - sustentabilidade econômico-financeira dos serviços públicos de saneamento básico, na forma desta Lei, sem

prejuízo da observância da legislação federal e estadual e municipal aplicáveis, e;

VI - apoio e/ou execução das medidas necessárias para a implementação do sistema de logística reversa pelos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes mediante o recebimento do preço público, nos termos do acordo setorial correspondente.

**Parágrafo único.** Sem embargo do disposto neste artigo, fica facultada ao Poder Executivo criar e implementar outros instrumentos que assegurem a concretização desta Lei, especialmente programas e projetos para o aperfeiçoamento da gestão e do gerenciamento dos serviços públicos de saneamento básico.

### **TÍTULO II DA GESTÃO**

#### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 7º.** O Município, na qualidade de titular dos serviços públicos de saneamento básico, na forma da legislação federal e estadual, deverá promover a adequada gestão desses serviços e realizar o planejamento, a regulação, a fiscalização, o controle social e a sustentabilidade financeira dos serviços segundo os princípios, os objetivos e as diretrizes desta Lei.

#### **CAPÍTULO II DA GOVERNANÇA**

**Art. 8º.** Fica instituído o Setor de Saneamento, no âmbito da Secretaria Municipal de Meio Ambiente que terá por competência primordial promover, no âmbito municipal, a gestão e o gerenciamento dos serviços públicos de saneamento básico.

**§1º.** O Setor de Saneamento contará com gestão de água e esgoto, de resíduos sólidos e de drenagem e manejo de águas pluviais com as funções instituídas por lei municipal específica, acompanhada da adoção de medidas de responsabilidade fiscal, para tanto, na forma da Lei Complementar n.º 101, de 04 de março de 2000.

**§2º.** Sem prejuízo do que vier a ser disposto na lei específica de que trata o §1º, do art. 8º, o Setor de Saneamento terá as seguintes atribuições, dentre outras:

- I - atuar para assegurar a intersetorialidade das ações dos serviços públicos de saneamento básico com as demais políticas públicas municipais transversais a esses serviços;
- II - implementar, executar e controlar os programas, projetos e ações previstos no Plano Municipal de Saneamento Básico;
- III - planejar, propor a execução e fiscalizar os serviços técnicos e administrativos necessários para o controle de problemas e deficiências relacionadas com a gestão dos serviços públicos de saneamento básico;
- IV - promover a capacitação de recursos humanos, em estreita colaboração com universidades e outras instituições, visando ao desenvolvimento e intercâmbio tecnológico e à busca de subsídios para a formulação e implementação de programas e atividades destinadas à identificação de



metodologias, tecnologias e soluções voltadas à execução dos serviços públicos de saneamento básico;

V - manter o Sistema Municipal de Informações sobre Saneamento Básico e atualizar os indicadores e dados referentes à gestão e ao gerenciamento desses serviços públicos;

VI - difundir informações sobre saneamento básico dando publicidade ao Sistema Municipal de Informações sobre Saneamento Básico, capacitando a sociedade e mobilizando a participação pública para a gestão dos serviços, preservação e conservação da qualidade ambiental;

VII - articular-se, pela via da consensualidade, preferencialmente pela gestão associada, com o Estado e os demais Municípios vizinhos com vista à integração da gestão dos serviços públicos de saneamento básico aos demais sistemas e políticas regionais, locais e setoriais e à integração da gestão;

VIII - desempenhar competência fiscalizatória dos serviços de abastecimento de água potável, de esgotamento sanitário, de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas;

IX - aplicar as sanções por infrações a regras jurídicas que disciplinam a adequada prestação de serviços públicos de saneamento básico na forma da legislação nacional e municipal, assim como em seus regulamentos, nas normas técnicas e nos atos jurídicos deles decorrentes;

X - acompanhar e disciplinar, em caráter normativo e em sua esfera de competências, a implementação e a operacionalização dos instrumentos fiscalizatórios, na forma da legislação nacional;

XI - promover a interface com a entidade de regulação designada, acompanhando e tomando as providências necessárias para fazer valer a regulação e fiscalização sobre os serviços de saneamento básico, a pedido e em articulação com a entidade de regulação;

XII - impedir a ocupação do uso do solo nas principais linhas de micro e macrodrenagem para garantia das áreas de permeabilidade.

**Art. 9º.** Fica atribuído ao Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento a competência primordial para desempenhar o controle social sobre os serviços públicos de saneamento básico, na forma do art. 18, desta Lei.

### **CAPÍTULO III DO PLANEJAMENTO**

**Art. 10º.** Fica vedada a delegação da atividade de planejamento dos serviços de saneamento básico pelo Município, sendo admissível, porém, o apoio técnico, operacional e financeiro a ser ofertado pelas demais unidades da Federação.

**Art. 11.** A revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico será realizada a cada quatro anos a partir da data da sua aprovação mediante publicação desta Lei, e deverá ser, obrigatoriamente, submetida à audiência pública e à consulta pública, sob pena de nulidade.

**§1.º** O prazo de consulta pública para apreciação, pela população, a que se refere este artigo será de 30 dias, passível de prorrogação, de forma fundamentada, por igual período.

**§2.º** Sem prejuízo do disposto no §1º, deste artigo, a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico deverá ser submetida à deliberação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento

**Art. 12.** Os geradores de resíduos sólidos a que se refere o art. 20, da Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010 situados no território municipal deverão elaborar e implantar o respectivo plano de gerenciamento de resíduos sólidos na forma dos arts. 21, 22 e 23, da Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010, submetendo-os ao órgão ambiental setorial competente do SISNAMA.

## **CAPÍTULO IV DA REGULAÇÃO E DA FISCALIZAÇÃO**

### **Seção I Regulação**

**Art. 13.** O Município designará, por meio do convênio de cooperação previsto no art. 22, desta Lei, a entidade de regulação para os serviços prestados de forma contratada por empresa pública ou privada, observados os objetivos estabelecidos no art. 22, da Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e no art. 27, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010.

**Art. 14.** A entidade de regulação deverá ser submetida ao regime jurídico previsto no art. 21, da Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e no art. 28, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010.

**Parágrafo único.** A entidade de regulação, no exercício de sua competência regulatória normativa, está autorizada a editar normas relativas às dimensões técnica, econômica e social da prestação dos serviços públicos de saneamento básico, que abrangerão os aspectos estabelecidos no art. 23, da Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e no art. 30, inc. II, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010.

### **Seção II Da Fiscalização**

**Art. 15.** Cabe ao Município realizar a fiscalização das atividades de acompanhamento, monitoramento, controle ou avaliação, no sentido de garantir o cumprimento dos atos normativos federais, estaduais e municipais incidentes e, ainda, a utilização, efetiva ou potencial, dos serviços públicos de saneamento básico, na forma da legislação federal e estadual.

**Art. 16.** O Município reserva-se a competência de fiscalizar, *in loco*, as práticas inadequadas realizadas pelos usuários no âmbito dos serviços de saneamento básico usufruídos.

**Parágrafo Único.** Na hipótese prevista no *caput*, deste artigo, o Município deverá comunicar o fato com a tipificação das infrações e as sanções aplicadas para a entidade de regulação, para que esta tome as providências que também forem cabíveis, se for o caso.





## CAPÍTULO V DO CONTROLE SOCIAL

**Art. 17.** O controle social sobre os serviços públicos de saneamento básico será implementado mediante a adoção e o fomento dos seguintes instrumentos:

- I – audiência pública;
- II – consulta pública;
- III – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento.

**§1.º** A audiência pública a que se refere o inc. I, do *caput*, deste artigo, deve ser realizada de modo a possibilitar o amplo acesso da população aos programas, projetos e planos de saneamento básico.

**§2.º** A consulta pública a que se refere o inc. II, do *caput*, deste artigo, deve ser promovida de forma a possibilitar que qualquer do povo, independentemente de interesse, ofereça críticas e sugestões aos programas, projetos e planos de saneamento básico, promovendo-se, quando couber, a resposta para as contribuições ofertadas pela população.

**§3.º** A consulta pública deve ser realizada no prazo de, no máximo, 30 (trinta) dias, prorrogável, de forma justificada, por igual período.

**Art. 18.** O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento exercerá o controle social sobre os serviços públicos de saneamento básico e terá as seguintes atribuições, sem prejuízo de outras estabelecidas na legislação municipal:

- I – cumprir e fazer cumprir esta Lei, propondo medidas para a sua implementação;
- II – deliberar sobre programas, projetos e planos voltados para a gestão e o gerenciamento do saneamento básico, recomendando ações para a sua execução;
- III – analisar empreendimentos relacionados ao gerenciamento do saneamento básico potencialmente modificadores do meio ambiente, quando vier a ser provocado;
- IV – determinar, quando julgar necessário, a realização de estudos sobre a gestão e o gerenciamento do saneamento básico, solicitando aos órgãos federais, estaduais e municipais, assim como às entidades privadas as informações indisponíveis;
- V – promover a interface, sob o viés do controle social, com os órgãos e as entidades do Município, do Estado e da União em prol de ações estratégicas para a efetividade da gestão e do gerenciamento do saneamento básico.

**§1.º.** A indicação, a forma de escolha e a investidura dos representantes das instâncias representativas dos diversos seguimentos do saneamento básico que integrarão o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento, já instituído, serão disciplinadas por regulamento próprio.

**§2.º.** O Município, por meio do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento, se fará representar perante o Conselho Estadual de Saneamento Básico (CONSAN), na forma da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008.

## CAPÍTULO VI DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Art. 19.** O Setor de Saneamento junto com o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento atuarão junto à Secretaria Municipal de Educação e aos demais órgãos e entidades da Administração Pública Municipal para instituir, desenvolver, fomentar e aprimorar o programa de educação ambiental.

**§1.º.** O programa de educação ambiental a que se refere o *caput* deste artigo assegurará as dimensões ambiental, econômica, social e educativa segundo as demandas dos serviços públicos de saneamento básico, assim como será compatível com o processo formal de educação municipal, na forma da legislação federal e municipal.

**§2.º.** O programa de educação ambiental a que se refere o *caput* deste artigo deverá compreender as seguintes ações, sem prejuízo de outras a serem desenvolvidas:

- I – disseminação do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- II – divulgação de programação semanal com roteiros e horários de coleta de resíduos sólidos urbanos;
- III – desenvolvimento de campanhas informativas e educativas sobre os seguintes temas afetos aos serviços públicos de saneamento básico, dentre outros:
  - a) manejo adequado dos resíduos sólidos;
  - b) uso racional de água para redução das perdas domésticas;
  - c) captação e utilização de água de reuso, nos estritos termos da legislação nacional;
  - d) impactos negativos de esgotamento sanitário irregular;
  - e) funcionamento e utilização de bacias de retenção de água de chuva.
- IV – difusão de orientações para o gerador e os prestadores de serviços de coleta de resíduos sólidos;
- V – desenvolvimento de ações voltadas para os catadores, orientando sobre o papel de agente ambiental e informando sobre os modelos de coleta seletiva adotados;
- VI – inserção do saneamento básico na grade curricular como tema transversal à educação ambiental;
- VII – maximização de áreas permeáveis nos lotes urbanos para absorção de águas de chuva, evitando sobrecarga dos sistemas de drenagem;
- VIII – correta interligação dos sistemas de esgotamento sanitário individuais às redes públicas;
- IX – adequada construção e manutenção de poços e fossas sépticas na zona rural, quando inexistir sistema regular de serviço de saneamento básico;
- X – combate a abertura indiscriminada de poços para abastecimento.



**Art. 20.** O Município promoverá a comunicação social, de forma efetiva e continuada, integrada e qualificada, tanto interna quanto externamente, a respeito do Plano Municipal de Saneamento Básico com as respectivas ações a serem executadas ou já em execução.

## **CAPÍTULO VII DA COOPERAÇÃO FEDERATIVA**

### **Seção I Do Convênio Administrativo**

**Art. 21.** O Município poderá firmar convênio administrativo com entes federados ou pessoas jurídicas a eles vinculados para aprimorar os aspectos administrativos, técnicos, financeiros, econômicos e jurídicos da gestão e do gerenciamento do saneamento básico, observado o disposto na legislação nacional aplicável.

**Parágrafo único.** O convênio administrativo deverá atender ao conteúdo mínimo estabelecido na legislação federal pertinente, sem prejuízo de ter como parte integrante o que segue:

- I - plano de trabalho para a consecução do objeto;
- II - cronograma de desembolso dos recursos a serem liberados.

### **Seção II Do Convênio de Cooperação**

**Art. 22.** O convênio de cooperação, que materializar a gestão associada dos serviços públicos de saneamento básico, será precedido de prévia ratificação legislativa e deverá observar o seguinte conteúdo mínimo, sem prejuízo de deter outras compatíveis com o seu objeto:

- I - delimitação do objeto do convênio de cooperação;
- II - legislação de referência federal e estadual, especialmente os arts. 29 e 30, da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008;
- III - previsão de apoio técnico e/ou financeiro na consecução da atividade de planejamento, que não poderá ser objeto de delegação;
- IV - designação das atividades de regulação, fiscalização e prestação dos serviços que serão objeto de delegação, total ou parcialmente;
- V - partícipes com suas obrigações;
- VI - hipóteses de rescisão e de renúncia;
- VII - prazo de vigência; e,
- VIII - foro.

**§1.º** Sem prejuízo do conteúdo mínimo previsto no *caput*, deste artigo, o convênio de cooperação poderá prever a celebração de contrato de programa, cujas cláusulas deverão observar o disposto na legislação federal para a prestação dos serviços públicos de saneamento básico.

**§2.º** A inobservância das cláusulas mínimas a que se refere o *caput*, deste artigo, importará em nulidade absoluta do convênio de cooperação, inclusive a ausência de ratificação legislativa.

## **Seção III Do Consórcio Público**

**Art. 23.** O Município, na qualidade de membro consorciado do Consórcio Público CONSUL para o manejo adequado de resíduos sólidos, deverá cumprir os seus deveres e fazer exigir os seus direitos, sem prejuízo de cooperar para o alcance dos objetivos consorciais, todos previstos no Contrato de Consórcio Público.

**§1.º** A transferência de recursos públicos do Município para o Consórcio Público a que se refere o *caput*, deste artigo,, ocorrerá por meio da formalização de contrato de rateio, ressalvadas as hipóteses previstas no Contrato de Consórcio Público, na Lei Federal n.º 11.107, de 06 de abril de 2005, e no Decreto Federal n.º 6.017, de 17 de janeiro de 2007.

**§2.º** O Consórcio Público poderá prestar, por meio de contrato de programa, para ao Município serviços de saneamento básico na forma da Lei Federal n.º 11.107, de 06 de abril de 2005, e do Decreto Federal n.º 6.017, de 17 de janeiro de 2007, observadas previamente as condicionantes legais contratuais previstas no art. 11, da Lei Federal n.º n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, no art. 39, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010 e nesta Lei.

## **TÍTULO III DA REMUNERAÇÃO E DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

### **Capítulo I Das Disposições Gerais**

**Art. 24.** O Município assegurará, sempre que possível, a sustentabilidade econômico- financeira dos serviços de saneamento básico e definirá a política remuneratória desses públicos, observadas as diretrizes estabelecidas no §1º, do art. 29, da Lei Federal n.º. 11.445, de 05 de janeiro de 2007, e no art. 46, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010, assim como no §1º, do art. 40, da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008, levando-se em consideração os fatores previstos no art. 30, da Lei Federal n.º n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e no art. 47, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010 e, ainda, no art. 41, da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008.

**Parágrafo único.** O Município deverá adotar, ainda, as seguintes medidas em prol da sustentabilidade econômico-financeira desses serviços:

- I - controle dos gastos com os serviços prestados diretamente ou terceirizados relativos ao orçamento aprovado com a explicitação dos mesmos dentro das demonstrações financeiras;
- II - priorização e controle de investimentos nos prazos legais e regulamentares estimados;
- III - adequação de despesas orçamentárias aos programas e metas definidos pelo Plano Municipal de Saneamento Básico ao Plano Plurianual, à Lei de Diretrizes Orçamentárias e à Lei Orçamentária Anual;
- IV - estabelecimento da remuneração adequada para cada um dos serviços públicos de saneamento básico, inclusa a realização de reajuste e de revisão, nos termos desta Lei, da Lei Federal n.º n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010;



V - estruturação de política de subsídios e definição de cálculo para tarifa social;

VI - definição de estrutura efetiva de cobrança, acompanhamento da arrecadação e providências em caso de necessária recuperação de crédito.

## Capítulo II

### Da Remuneração dos Serviços de Abastecimento de Água Potável

**Art. 25.** A tarifa para os serviços de abastecimento de água potável prestados por empresa pública ou privada serão fixados pela entidade de regulação com a oitiva do Município, nos termos do disposto no art. 29, inc. I, da Lei Federal n. 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e no art. 8º, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010, assim como no art. 44, da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008, observadas as diretrizes do Plano Municipal de Saneamento Básico.]

**§1º.** Fica autorizada a entidade de regulação, nos termos previstos pelo convênio de cooperação previsto no art. 22, desta Lei, promover o reajuste e a revisão da tarifa dos serviços abastecimento de água potável, observado, nesse caso, o disposto nos arts. 37, 38 e 39, da Lei Federal n.º n° 11.445, de 05 de janeiro de 2007, nos arts. 49, 50 e 51, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010 e nos arts. 46,47 e 48, da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008.

**§2º.** Sem prejuízo do disposto no §1º, do art. 25, desta Lei, a entidade de regulação está autorizada a promover as seguintes atividades, dentre outras previstas no convênio de cooperação previsto no art. 22, desta Lei:

I - atualizar as informações disponíveis quanto à base de cálculo da tarifa de água;

II - verificar sistematicamente o cumprimento das metas físicas e financeiras que visem à (ao):

- a) expansão e universalização do sistema;
- b) redução de perdas no sistema de abastecimento de água potável;
- c) controle do uso de água pelas atividades agrícola e industrial; e consumo humano;
- d) controle e erradicação do retorno de efluentes poluidores das atividades agrícola e industrial aos corpos hídricos;
- e) proteção de mananciais e nascentes com combate a abertura indiscriminada de poços para abastecimento de água potável;
- f) desenvolvimento de práticas efetivas de educação ambiental e controle social.

## Capítulo III

### Da Remuneração dos Serviços de Esgotamento Sanitário

**Art. 26.** A tarifa para os serviços de esgotamento sanitário prestados por empresa pública ou privada serão fixados pela entidade de regulação com a oitiva do Município, nos termos

do disposto no art. 29, inc. I, da Lei Federal n. 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e no art. 8º, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010, assim como no art. 45, da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008, observadas as diretrizes do Plano Municipal de Saneamento Básico.

**§1º.** O serviço de esgotamento sanitário poderá ser medido com respaldo no consumo de abastecimento de água potável.

**§2º.** A cobrança deverá ser feita com base em tabela própria que exteriorize, de forma clara, a correlação dos custos tecnológicos adotados para o sistema de coleta, transporte, tratamento e a disposição final dos esgotos com o valor a ser cobrado na tarifa correspondente.

**§3º.** Fica autorizada a entidade de regulação, nos termos previstos pelo convênio de cooperação previsto no art. 22, desta Lei, promover o reajuste e a revisão da tarifa dos serviços de esgotamento sanitário, quando está não for cobrada junto com a tarifa de abastecimento de água potável, observado, nesse caso, o disposto nos arts. 37, 38 e 39, da Lei Federal n.º n° 11.445, de 05 de janeiro de 2007, nos arts. 49, 50 e 51, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010 e nos arts. 46,47 e 48, da Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008.

**§4º.** Aplica-se, no que couber, o disposto nos arts. 25 para a fixação da tarifa de esgotamento sanitário.

## Capítulo IV

### Da Remuneração dos Serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos

#### Seção I

#### Da Taxa dos Serviços Manejo de Resíduos Sólidos

**Art. 27.** Fica instituída a taxa de manejo de resíduos sólidos (TMRS), cujo fato gerador é a utilização, efetiva ou potencial, dos serviços de coleta, tratamento e destinação final ambientalmente adequada de resíduos sólidos, prestados aos geradores de resíduos sólidos domiciliares e de resíduos sólidos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços ou postos à sua disposição, observadas as diretrizes do Plano Municipal de Saneamento Básico.

**§1º.** A TMRS será definida considerando os seguintes parâmetros:

I - será cobrada dos usuários dos serviços, rateando entre estes os custos totais incorridos pelos provedores dos mesmos;

II - os custos totais conterão atividades de operação dos serviços, relacionados com a coleta, transporte, tratamento e destinação final ambientalmente adequada de resíduos sólidos;

III - os custos totais poderão conter atividades acessórias relativas ao planejamento, regulação e fiscalização dos serviços;

IV - poderá contribuir com a remuneração dos investimentos realizados a título de ganho de eficiência e expansão dos serviços.





**Art. 28 .** O sujeito passivo, a base de cálculo e a fórmula específica para a composição da TMRS serão estabelecidos por lei específica, observados os fatores previstos no art. 35, da Lei Federal n.º n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e no 14, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010.

**Art. 29.** O Município poderá conceder descontos na TMRS para as famílias de baixa renda enquadradas na categoria residencial, desde que se qualifiquem em uma das hipóteses a seguir:

I - família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – Cadastro Único, com renda familiar mensal *per capita* menor ou igual a meio salário mínimo nacional;

II - quem receba o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), nos termos dos arts. 20 e 21 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993;

III - famílias indígenas em situação de moradia em território demarcado e/ou em situação de domicílio permanente urbano ou rural<sup>2</sup>;

IV - famílias quilombolas em situação de moradia reconhecida e/ou em situação de domicílio permanente urbano ou rural<sup>3</sup>;

V - famílias não cadastradas no Cadastro Único, com renda familiar mensal *per capita* menor ou igual a meio salário mínimo nacional, que solicitem sua inclusão na tarifa social e comprovem a condição.

Parágrafo único. O valor do desconto a que se refere o *caput*, deste artigo, será definido pela lei específica a que se refere o art. 28, desta Lei.

**Art. 30.** Os serviços limpeza pública urbana, inclusa varrição, limpeza de boca de lobo, que sejam não específicos e não divisíveis, serão custeados por recursos provenientes do Tesouro municipal.

## Seção II

### Do Preço Público dos Serviços Manejo de Resíduos Sólidos

**Art. 31.** Fica autorizado o Município a cobrar preço público pela prestação dos serviços de coleta, de transporte, de tratamento e de destinação final ambientalmente adequada de resíduos sólidos para os grandes geradores de resíduos sólidos e, ainda, àqueles geradores de resíduos sólidos arrolados nas alíneas "e" até "k", do inc. I, do art. 13, da Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010.

**§1º.** O preço público a que se refere o *caput*, desse artigo, também será devido pelos geradores de resíduos sólidos industriais não perigosos acima de 100 litros (100 l) por dia.

**§2º.** O valor do preço público será definido por lei municipal específica, que deverá levar em consideração o custo unitário com a prestação dos serviços multiplicado pela quantidade desse resíduo sólido gerado.

## Capítulo VI

### Do Aporte de Recursos Públicos Fundo Municipal de Meio Ambiente

**Art. 32.** As ações, projetos e programas para universalização dos serviços públicos de saneamento básico

podem ser financiadas por recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, segundo as diretrizes do Plano Municipal de Saneamento Básico, observado o disposto nos arts. 71 até 74, da Lei Federal n.º 4.320, de 17 de março de 1964, e no art. 13, da Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007.

## TÍTULO IV DO GERENCIAMENTO

### Capítulo I Das Disposições Gerais

**Art. 33.** A prestação dos serviços de saneamento básico deverá ocorrer de forma adequada com vista à sua universalização, segundo as modalidades identificadas e propostas pelo Plano Municipal de Saneamento Básico, observado o disposto nesta Lei, na Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, no Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010 e na Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008.

**Art. 34.** O Município poderá autorizar os usuários organizados em cooperativas ou associações a explorarem os serviços públicos de saneamento básico, desde que esses serviços se limitem ao que segue:

I – determinado condomínio, ou;

II – núcleos urbanos e rurais, predominantemente ocupada por população de baixa renda, onde outras formas de prestação apresentem custos de operação e manutenção incompatíveis com a capacidade de pagamento dos usuários.

**Parágrafo único.** A autorização prevista neste artigo deverá prever a obrigação de transferir ao Município os bens vinculados aos serviços por meio de termo específico com os respectivos cadastros técnicos.

**Art. 35.** Fica vedada a formalização de convênios administrativos, termos de parcerias ou qualquer outro instrumento jurídico de natureza precária, cujo objeto seja a prestação propriamente dita dos serviços públicos de saneamento básico.

**Parágrafo único.** Exclui-se da vedação constante no *caput*, deste artigo, os convênios administrativos e outros atos precários que tenham sido celebrados até o dia 06 de abril de 2005, e, ainda assim, haja o cumprimento das determinações dentro dos prazos constantes no art. 42 e seus §1º até §6º, da Lei Federal n.º 8.987, de 13 de fevereiro de 1995.

**Art. 36.** Os grandes geradores de resíduos sólidos e aqueles geradores de resíduos sólidos arrolados nas alíneas "e" até "k", do inc. I, do art. 13, da Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010, são responsáveis pelo manejo dos respectivos resíduos, não constituindo, assim, serviço público propriamente dito de saneamento básico.

**§1º.** Os geradores a que se refere o *caput*, deste artigo, promoverão a prestação direta ou contratada, seja por meio de empresa especializada, seja mediante o Município, do manejo dos respectivos resíduos sólidos.

**§2º.** A contratação do Município para a prestação do manejo de resíduos sólidos a que se refere o *caput*, deste artigo, dependerá da sua capacidade técnica, operacional e



logística, e exigirá o pagamento de preço público pelo gerador na forma do art. 31, desta Lei.

**Art. 37.** Os serviços públicos de saneamento básico poderão ser interrompidos pelo prestador nas seguintes hipóteses:

I - situações de emergência que atinjam a segurança de pessoas e bens, especialmente as de emergência e as que coloquem em risco a saúde da população ou de trabalhadores dos serviços públicos de saneamento básico;

II - necessidade de efetuar reparos, modificações ou melhorias nos sistemas de saneamento básico por meio de interrupções programadas;

III - manipulação indevida, por parte do usuário, da ligação predial, inclusive medidor, ou qualquer outro componente da rede pública de abastecimento de água potável ou de esgotamento sanitário.

**§1.º** Sem prejuízo do disposto no *caput*, deste artigo, o serviço de abastecimento de água potável poderá ser interrompido, pelo prestador, após aviso ao usuário por meio de correspondência formal e informe veiculado na rede mundial de computadores, e antecedência mínima de 30 dias da data prevista para a suspensão, nos seguintes casos:

I - negativa do usuário em permitir a instalação de dispositivo de leitura de água consumida, ou;

II - inadimplemento pelo usuário do pagamento devido pela prestação do serviço de abastecimento de água.

**§2.º** As interrupções programadas serão previamente comunicadas pelo prestador à entidade de regulação e aos usuários no prazo estabelecido pelo ato regulatório, que preferencialmente será superior a 48 (quarenta e oito) horas.

**§3.º** A interrupção ou a restrição do fornecimento de água por inadimplência a estabelecimentos de saúde, a instituições educacionais e de internação coletiva de pessoas e a usuário residencial de baixa renda beneficiário de tarifa social deverá obedecer às condições, aos prazos e aos critérios, a serem definidos pela entidade de regulação, que preservem condições mínimas de manutenção da saúde das pessoas e do meio ambiente.

## **Capítulo II Das Condicionantes de Validade Contratual da Prestação Contratada**

**Art. 38.** Os contratos de programa e de terceirização, este último, na forma da Lei Federal n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, que tiverem por objeto a prestação dos serviços públicos de saneamento básico, deverão ser precedidos do atendimento das seguintes condicionantes de validade de contratual, sob pena de nulidade contratual:

I - cumprimento do Plano Municipal de Saneamento Básico, aprovado por esta Lei;

II - existência de estudo comprovando a viabilidade técnica e econômico-financeira da prestação universal e integral dos serviços públicos de saneamento básico, nos termos do Plano Municipal de Saneamento Básico;

III - designação, na forma do convênio de cooperação previsto no art. 22, desta Lei, da entidade de regulação;

IV - observância desta Lei, da Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007 e do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010;

V - realização de prévia audiência pública e de consulta pública sobre o edital de licitação de terceirização, assim como a minuta de contrato de terceirização e de programa.

**§1.º** Sem prejuízo da nulidade contratual que maculará os contratos a que refere o *caput*, deste artigo, pelo descumprimento das condicionantes contratuais, os subscritores destes contratos incorrerão em ato de improbidade administrativa, nos casos e na forma estabelecida na Lei Federal n.º 8.429, de 02 de junho de 1992.

**§2.º** O estudo comprobatório da viabilidade técnica e econômico-financeira a que se refere este artigo deverá observar o que segue:

I - terá o seu conteúdo mínimo delineado por norma técnica a ser editada pela União, na forma da Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, do Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010 e da Portaria n.º 557, de 11 de novembro de 2016, do Ministério das Cidades;

II - deverá ter a sua viabilidade demonstrada mediante mensuração da necessidade de aporte de outros recursos, além dos emergentes da prestação dos serviços públicos de saneamento básico.

**§3.º** Os planos de investimentos e os projetos constantes nos contratos a que se refere o *caput*, deste artigo, deverão ser compatíveis com o Plano Municipal de Saneamento Básico.

**§4.º** Exclui-se do disposto neste artigo os contratos de terceirização dos serviços públicos de saneamento básico, que forem celebrados com fundamento no inc. IV, do art. 24, da Lei Federal n.º 8.666, de 21 de junho de 1993.

## **Capítulo III Dos Direitos e dos Deveres dos Usuários Seção I Dos Direitos dos Usuários**

**Art. 39.** Sem prejuízo dos direitos estabelecidos na Lei Federal n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990, na Lei Federal n.º 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, na Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, no Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010, na Lei Estadual n.º 9.096, de 29 de dezembro de 2008, e nos demais atos normativos e instrumentos contratuais, os usuários possuem os seguintes direitos:

I - acesso ao plano de emergência e de contingência dos serviços públicos de saneamento básico para fins de consulta e conhecimento;

II - realizar queixas ou reclamações perante o prestador dos serviços e, se considerarem as respostas insatisfatórias, reiterá-las ou aditá-las junto à entidade de regulação;

III - receber resposta, em prazo razoável, segundo definido por ato regulatório expedido por entidade de regulação, das queixas ou reclamações dirigidas aos prestadores ou à entidade de regulação;

IV - usufruir, de forma permanente, dos serviços, com padrões de qualidade, continuidade e regularidade adequados;



V - não ser discriminado quanto às condições de acesso e prestação dos serviços;

VI - ter acesso aos programas educativos decorrentes das políticas públicas municipais voltadas para o saneamento básico.

## **Seção II Dos Deveres dos Usuários**

**Art. 40.** Sem prejuízo dos deveres estabelecidos na Lei Federal n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990, na Lei Federal n.º 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, na Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, no Decreto Federal n.º 7.217, de 21 de junho de 2010 e nos demais atos normativos e instrumentos contratuais, os usuários possuem os seguintes deveres:

I - conhecimento dos seus deveres, assim como das penalidades a que podem estar sujeitos;

II - efetuar o pagamento da taxa, da tarifa ou preço público devido; III - usufruir os serviços com adequação;

IV - manter e zela pela integridade dos equipamentos, das unidades e outros bens afetados ao gerenciamento dos serviços;

V - respeitar as condições e horários de prestação dos serviços públicos estabelecidos e indicados pelo Município ou pelo prestador, quando for o caso, disponibilizando os resíduos gerados segundo os padrões indicados pelo prestador;

VI - contribuir, ativamente, para a minimização da geração de resíduos, por meio de sua redução com a reutilização do material passível de aproveitamento, assim como para a reciclagem de resíduos sólidos;

VII - apoiar programas de coleta seletiva e de redução do consumo de água potável que venham a ser implantados no Município;

VIII - conectar-se às redes de abastecimento de água e esgotamento sanitário implantadas;

IX - não realizar ligações irregulares ou clandestinas nas redes de drenagem e de esgotamento sanitário, sob pena de responsabilização da conduta do usuário na forma da legislação penal, civil e administrativa;

X - não dispor resíduos de construção civil em terrenos baldios, vias públicas ou margens de rios e canais, devendo encaminhá-los para coleta pelo prestador devidamente cadastrado pelo Município.

## **Capítulo V Das Ações dos Serviços Públicos de Saneamento Básico em Espécie**

**Art. 41.** Na consecução dos projetos, planos e ações em prol dos serviços de saneamento básico, o Município deverá levar em consideração as metas progressivas e graduais de expansão para esses serviços com qualidade, eficiência e uso racional da água, da energia e de outros recursos naturais, em conformidade com as diretrizes do Plano Municipal de Saneamento Básico.

## **TÍTULO V DA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA E DO SISTEMA DE LOGÍSTICA REVERSA**

### **Capítulo I Da Responsabilidade Compartilhada**

**Art. 42.** Os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e Municípios, observadas as atribuições e os procedimentos previstos na Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010 e no Decreto Federal n.º 7.404, de 23 de dezembro de 2010, possuem responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, que constitui um regime solidário de atribuições que serão desempenhadas, de forma individualizada e encadeada, por cada um deles.

**Parágrafo único.** Os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e Municípios deverão desempenhar as prerrogativas e os deveres que lhes cabem nos termos previstos na Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010 e no Decreto Federal n.º 7.404, de 23 de dezembro de 2010, segundo o grau de atuação de cada um no ciclo produtivo.

### **Capítulo II Do Sistema de Logística Reversa**

#### **Seção I Da Participação do Município no Sistema de Logística Reversa**

**Art. 43.** O Município poderá, de forma subsidiária aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, na forma autorizada pelo acordo setorial ou pelo termo de compromisso, promover a execução de atividades relacionadas à implementação e à manutenção do sistema de logística reversa, nos termos da Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010, e do Decreto Federal n.º 7.404, de 23 de dezembro de 2010.

**§1.º** A execução das atividades a que se refere o *caput*, deste artigo, fica condicionada ao pagamento de preço público arcado pelos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, nos termos dos acordos setoriais ou do termo de compromisso com a fixação dos direitos e deveres pelo Município.

**§2.º** O Setor Saneamento se incumbirá do que segue, sem prejuízo de outras atribuições previstas em sua lei específica:

I - fazer cumprir as prerrogativas estabelecidas nos sistemas de logística reversa nacional, assim como exigir os direitos assegurados ao Município nesses sistemas, ambos previstos no acordo setorial e no termo de compromisso;

II - promover a execução das atividades a que se refere o *caput*, do art. 45 com o devido controle, monitoramento e interface com os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, observado o fluxo dos resíduos sólidos contemplado no Plano Municipal de Saneamento Básico, assim como no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PLANARES) e no Plano Estadual de Resíduos Sólidos.

#### **Seção III Do Termo de Compromisso do Sistema de Logística Reversa**

**Art. 44.** O termo de compromisso poderá ser adotado pelo Município quando, em uma mesma área de abrangência, não existir acordo setorial ou regulamento, ou houver a pretensão de fixarem-se compromissos e metas mais rígidos do que os previstos nesses instrumentos.



**§1º.** O termo de compromisso tem natureza jurídica de termo de ajustamento de conduta preventivo na forma do art. 5º, §6º, da Lei Federal n.º 7.347, de 24 de julho de 1985.

**§2º.** O termo de compromisso seguirá, no que couber, a modelagem jurídica prevista no §1º, do art.79-A, da Lei Federal n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

**§3º.** O termo de compromisso deverá ser homologado pelo órgão ambiental local do SISNAMA.

## TÍTULO VI DAS PROIBIÇÕES

**Art. 45.** Sem prejuízo das proibições estabelecidas na Lei Federal n.º 11.445, de 05 de janeiro de 2007, e na Lei Federal n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010, fica expressamente proibido:

- I - descarte de resíduos sólidos e líquidos, assim como efluentes líquidos sem tratamento em corpos hídricos, no solo e em sistemas de drenagem de águas pluviais urbanas;
- II - disposição final ambientalmente inadequada de rejeitos em áreas urbanas ou rurais;
- III - realizar ligações clandestinas e ilegais na rede de drenagem e de esgotamento sanitário;
- IV - utilizar recursos hídricos subterrâneos sem a devida outorga ou licenciamento ambiental exigível;
- V - realizar sistema alternativo de abastecimento de água e de esgotamento sanitário sem o devido conhecimento e anuência do Município;
- VI - intervir nos dispositivos que compõem o sistema de microdrenagem sem a devida autorização do Município;
- VII - outras formas vedadas pelo Município.

**Art. 46.** Fica vedada a destinação e disposição final de resíduos sólidos em vazadouro a céu aberto, a contar de agosto de 2014, sob pena de responsabilidade administrativa na forma desta Lei daquele que o fizer, sem prejuízo da responsabilidade civil, penal e de improbidade administrativa nos termos da legislação federal aplicável.

## TÍTULO VII DAS INFRAÇÕES E DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

**Art. 47.** Para os efeitos desta Lei, constitui infração administrativa, toda ação ou omissão, dolosa ou culposa, que importe em inobservância dos seus preceitos legais, assim como em desobediência das determinações dos regulamentos ou das normas dela decorrentes, segundo dispuser esta Lei.

**Art. 48.** As infrações administrativas a que se refere o art. 49, desta Lei, serão apenadas com as seguintes sanções administrativas, assegurados, sempre, o contraditório e a ampla defesa:

- I - advertência por escrito;
- II - multa, simples ou diária;
- III - embargo de obras, atividades e/ou empreendimentos;
- IV - suspensão das atividades e/ou empreendimentos, e;
- V - interdição das atividades e/ou empreendimentos.

**Parágrafo único.** Na aplicação de qualquer das sanções administrativas a que se refere o *caput*, deste artigo, deverá ser observado o princípio da proporcionalidade, sendo indispensável a aferição do que segue:

- I - adequação da sanção imposta à conduta do infrator;
- II - aplicação da sanção ao infrator de forma que lhe restrinja o mínimo possível os seus direitos, e;
- III - compatibilidade estrita entre a conduta do infrator e a sanção que lhe será imposta.

**Art. 49.** A aferição da infração administrativa que enseja a sanção administrativa correspondente importará na tramitação do seguinte procedimento administrativo:

- I - lavratura do respectivo auto de infração do qual constará:

- a) a tipificação da infração administrativa;
- b) o local, data e hora da constatação da infração administrativa;
- c) a indicação do possível infrator; e;
- d) a sanção administrativa a ser aplicada.

II - notificação, pessoal ou por remessa postal, do infrator, em que se assegure a ciência da imposição da sanção, e abertura de prazo para interposição de defesa administrativa em 30 (trinta) dias, a contar do acesso aos autos do processo administrativo respectivo;

III - a defesa administrativa a que se refere o inciso anterior deverá ser endereçada ao Setor de Saneamento, constando, de forma circunstanciada, as razões da discordância em relação à penalidade aplicada;

IV - a defesa administrativa interposta de forma regular e em tempo hábil terá efeito suspensivo;

V - a autoridade administrativa municipal competente terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis, a partir do recebimento da defesa administrativa, para proferir a sua decisão;

VI - a decisão a que se refere o inciso anterior poderá:

- a) confirmar o auto de infração e aplicar a sanção administrativa imposta, ou;
- b) determinar o arquivamento do auto de infração.

VII - a decisão deverá ser objeto de publicação no veículo de imprensa oficial em 5 (cinco) dias, a contar da sua expedição.

**Art. 50.** Uma vez expedida a decisão administrativa com o sancionamento da conduta do infrator, este poderá valer-se de recurso administrativo a ser interposto, em até 15 (quinze) dias, a contar da publicação dessa decisão, junto à autoridade da administrativa municipal competente.

**Parágrafo único.** A tramitação do recurso administrativo aplicar-se-á, no que couber, o disposto no art. 49, desta Lei.

**Art. 51.** Em caso de indeferimento do recurso administrativo pela autoridade da administrativa municipal competente, o infrator poderá valer-se do recurso de revisão a ser interposto, em até 10 (dez) dias, a contar da publicação dessa decisão, junto ao Prefeito do Município.

**Parágrafo único.** À tramitação do recurso de revisão aplicar-se-á, no que couber, o disposto no art. 49º, desta Lei.

## TÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

**Art. 52.** O Plano Municipal de Saneamento Básico fica aprovado por esta Lei.

**Parágrafo único.** As metas, programas e ações do Plano Municipal de Saneamento Básico poderão ser revistas por decreto específico, observada a deliberação prévia do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento.

**Art.53.** Ficam revogadas as disposições em contrário, em especial a Lei nº 1.139 de novembro de 2016, que instituiu o Plano Municipal de Saneamento Básico – Eixos: Água e Esgoto, estando devidamente preservadas para fins de cumprimento das metas e indicadores do novo Plano Municipal, todas as ações de investimentos e indicadores já produzidos quando da vigência do Plano anterior.

**Parágrafo Único:** Fica o Poder Executivo autorizado a celebrar termo aditivo ao Contrato de Programa firmado sob a égide do Plano revogado, aderindo às ações, metas e indicadores do novo Plano Municipal instituído por esta Lei.

**Art. 54.** Esta Lei entrará em vigor em 90 (noventa) dias a contar da data da sua publicação.

Atilio Vivacqua-ES, 20 de dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal





**DECRETOS****DECRETO Nº 225**

**O Prefeito Municipal de ATÍLIO VIVACQUA, Estado do ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais, autorizado pela Lei Municipal nº 1195 de 28/12/2017.**

**DECRETA:**

Art. 1º - Fica aberto o crédito suplementar no valor de R\$ 21.500,00 ( Vinte e um mil, quinhentos reais ), para reforço das seguintes dotações orçamentárias:

<b>CAMARA MUNICIPAL</b>		3.3.90.92.99 -	1.000.0001	
		OUTRAS	-	
01.01	01.031.0002.2.001	DESPESAS	RECURSOS	
		CORRENTES	PRÓPRIOS	1.500,00
<b>GABINETE DO PREFEITO</b>		3.1.90.13.02 -	1.000.0001	
		CONTRIBUIÇÕ	-	
		ES	RECURSOS	
02.01	04.122.0003.2.003	PREVIDENCIÁ	PRÓPRIOS	1.380,00
		RIAS - INSS		
<b>SECRE. MUNIC. DE ADM. E FINAN</b>		3.1.90.13.02 -	1.000.0001	
		CONTRIBUIÇÕ	-	
		ES	RECURSOS	
03.01	04.122.0003.2.004	PREVIDENCIÁ	PRÓPRIOS	8.600,00
		RIAS - INSS		
<b>SECRET. MUNIC. DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS</b>		3.1.90.13.02 -	1.000.0001	
		CONTRIBUIÇÕ	-	
		ES	RECURSOS	
04.01	15.452.0004.2.006	PREVIDENCIÁ	PRÓPRIOS	10.020,00
		RIAS - INSS		
<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS</b>				<b>R\$ 21.500,00</b>

Art. 2º - Os recursos a serem utilizados para atender ao que dispõe o artigo anterior são os provenientes da REDUÇÃO, nos termos de que dispõe o Art. 43, Parágrafo Primeiro, inciso III, da Lei Federal nº 4.320/64, no valor de R\$ 21.500,00 ( Vinte e um mil e quinhentos reais ), conforme segue:

<b>CAMARA MUNICIPAL</b>		3.3.90.39.99	1.000.0001	
		- OUTROS	-	
01.01	01.031.0002.2.001	SERVIÇOS	RECURSOS	
		DE	PRÓPRIOS	21.500,00
		TERCEIROS		
		- PJ		
<b>TOTAL DE REDUÇÕES</b>				<b>R\$ 21.500,00</b>

Art. 3º - Este decreto entrará em vigor nesta data.

ATILIO VIVACQUA, 17 de dezembro de 2018

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
PREFEITO MUNICIPAL

**DECRETO Nº 226, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**

**NOMEIA COMISSÃO PARA ATUAR NO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2018/2019, DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, EDITAL Nº 006/2018, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVACQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município;**

**DECRETA:**

**Art.1º-** Fica nomeada Comissão para atuar na condução do Processo Seletivo Simplificado 2018/2019, da Secretaria Municipal de Saúde - Edital nº 006/2018, com a seguinte composição:

Presidente: **MONICA FALCÃO CALDEIRA TORRES DE MIRANDA**

1º Secretário: **ANDRESSA NUNES DE ARAÚJO**

2º Secretário: **ELZA DE FÁTIMA FELIPE SILVA SANTOS**

**Art. 2º-** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 10 de dezembro de 2018.

Atílio Vivacqua-ES, 17 de dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

**DECRETO Nº 227, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018.**

**ALTERA O DECRETO Nº 132/2018 QUE REGULAMENTA A CAMPANHA "EMISSÃO DE NOTA FISCAL: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA", NO ANO DE 2018, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVÁCQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições, que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município;**

**DECRETA:**

**Art. 1º -** A entrega das notas fiscais e a distribuição dos cupons será feita no NAC - Núcleo de Apoio ao Contribuinte, localizado na Secretaria de Desenvolvimento Rural, no Centro Cultural e Esportivo "Scarpão", e no Setor de Tributação da Prefeitura Municipal de Atílio Vivacqua, situado no endereço: Praça José Valentim Lopes, nº 02, Centro, Atílio Vivacqua, **das 07 às 13 horas até o dia 27 de dezembro de 2018**".

**Parágrafo único - O sorteio será realizado no dia 28 de dezembro de 2018, a partir das 18 horas, no Centro Cultural e Esportivo "Scarpão".**

**Art. 2º -** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Atílio Vivacqua-ES, 17 de Dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

**DECRETO Nº 228/2018, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018.**

**NOMEIA COMISSÃO PARA ATUAR NO ACOMPANHAMENTO DO PROJETO "ÁGUAS DE NOSSA COMUNIDADE", E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVÁCQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais;**





**CONSIDERANDO** a necessidade de nomear membros que farão parte da Comissão julgadora do projeto "Águas de Nossa Comunidade", de acordo com a Lei Municipal nº 1.186 de 16 de outubro de 2017.

**DECRETA:**

**Art. 1º** - Fica nomeada a Comissão de acompanhamento do Projeto "Águas de Nossa Comunidade", composta por membros cujos quais são servidores lotados na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, conforme composição abaixo:

**I - Eliziane Gava Gomes** - Bióloga

**II - Natalia Rafaela Costa Maran** - Engenheira Ambiental

**III - Petrus Antonius Souza Ferreira** - Técnico em Meio Ambiente

**Art. 2º** - Os membros nomeados através desse decreto que farão parte da Comissão de acompanhamento, terão a competência de acompanhar, analisar e selecionar os produtores e projetos executivos que farão parte do Projeto "Águas de Nossa Comunidade".

**Art. 3º** - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Atílio Vivacqua-ES, 17 de Dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

**DECRETO Nº 229, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**

**DISPÕE SOBRE PRORROGAÇÃO DE LICENÇA DE SERVIDOR POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVÁQUA**, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal;

Considerando todo o exposto no Processo nº 7366/2018, protocolado pela servidora nesta Administração, e tendo em vista o previsto no Estatuto do Servidor Público Municipal;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Conceder PRORROGAÇÃO de licença a servidora **MARIA DO ROSÁRIO COSTA**, a pedido, por motivo de doença em pessoa da família, por um período de 90 (noventa) dias, contados a partir de 09 de Novembro de 2018.

**Art. 2º** - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 09/11/2018.

Atílio Vivacqua-ES, 18 de dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

**DECRETO Nº 230, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**

**NOMEIA COMISSÃO PARA ATUAR NO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DE PARCERIA, CONFORME TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 002/2018 CELEBRADO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVÁQUA**, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais, com fulcro na Lei Orgânica Municipal;

**DECRETA:**

**Art. 1º** - Fica nomeada Comissão de Monitoramento e Avaliação para analisar a execução da parceria celebrada por meio de Termo de Colaboração entre a Secretaria Municipal de Assistência Social e a Organização da sociedade civil, para a oferta de acolhimento na modalidade de residência inclusiva à jovens e adultos com deficiência ou em situação de dependência, nos termos do artigo 58 da Lei Federal nº 13.019 de 31 de julho de 2014, e nos termos dos artigos 38 à 41 do Decreto nº 565/2016, que regulamenta, no município, o regime jurídico das parcerias voluntárias, com a seguinte composição:

**I - Rozilene Mendonça da Silva**, servidora efetiva ocupante do cargo de Assistente Social, como Presidente da Comissão de Monitoramento e Avaliação;

**II - Jesse de Oliveira**, servidor efetivo ocupante do cargo de Gestor do Programa Bolsa Família na Secretaria Municipal de Assistência Social;

**III - Joice Dias Canzian**, servidora efetiva ocupante do cargo de Auxiliar Administrativo na Secretaria Municipal de Assistência Social;

**IV - Dulciléa Ghioto Lima**, servidora efetiva ocupante do cargo de Auxiliar Administrativo na Secretaria Municipal de Assistência Social;

**V - Marcia Almeida Miguel**, servidora efetiva ocupante do cargo de Auxiliar Administrativo na Secretaria Municipal de Assistência Social.

**Art. 2º** - A Comissão de Monitoramento e Avaliação ora nomeada pela Administração Pública, atuará no processo de acompanhamento e fiscalização da parceria com a organização da sociedade civil com a finalidade de verificar a execução do Termo de Colaboração assinado pelas parceiras.

**Art. 3º** - Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Atílio Vivacqua-ES, 18 de dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

**DECRETO Nº 231**

O Prefeito Municipal de ATÍLIO VIVACQUA, Estado do ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais, autorizado pela Lei Municipal nº 1195 de 28/12/2017.

**DECRETA:**

**Art. 1º** - Fica aberto o crédito suplementar no valor de R\$ 62.165,45 (Sessenta e dois mil, cento sessenta e cinco reais, quarenta e cinco centavos), para reforço das seguintes dotações orçamentárias:

CAMARA MUNICIPAL				
01.01	01.031.0002.2.001	3.1.90.11.01 VENCIMENTOS E SALÁRIOS	1.000.0001 - RECURSOS PRÓPRIOS 1.000.0001	49.148,66
01.01	01.031.0002.2.001	3.1.90.13.02 - CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS - INSS	- RECURSOS PRÓPRIOS	13.016,79
<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS</b>			<b>R\$</b>	<b>62.165,45</b>



Art. 2º - Os recursos a serem utilizados para atender ao que dispõe o artigo anterior são os provenientes da REDUÇÃO, nos termos de que dispõe o Art. 43, Parágrafo Primeiro, inciso III, da Lei Federal nº 4.320/64, no valor de R\$ 62.165,45 (Sessenta e dois mil, cento e sessenta e cinco reais, quarenta e cinco centavos), conforme segue:

CAMARA MUNICIPAL			
		3.3.90.39.99	
		- OUTROS	
01.01	01.031.	SERV DE	1.000.0001 -
	0002.2.	TERC -	RECURSOS
	001	PESSOA	PRÓPRIOS
		JURIDICA	
<b>TOTAL DE REDUÇÕES</b>			<b>R\$ 62.165,45</b>

Art. 3º - Este decreto entrará em vigor nesta data.

ATILIO VIVACQUA, 20 de Dezembro de 2018

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
PREFEITO MUNICIPAL

**DECRETO Nº 232 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018.**

**INSTITUI PONTO FACULTATIVO EM VIRTUDE DAS FESTIVIDADES DO NATAL E DO ANO NOVO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVÁQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais, com fulcro na Lei Orgânica Municipal;**

**DECRETA:**

**Art. 1º - Fica instituído ponto facultativo em virtude das festividades do Natal e Ano Novo, nos dias 24 e 31 de dezembro, nas repartições públicas municipais, ressalvados os serviços considerados de caráter essencial.**

**Art. 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.**

Atílio Vivacqua-ES, 20 de Dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

**DECRETO Nº 233, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018**

**DISPÕE SOBRE LICENÇA DE SERVIDOR POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVÁQUA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais, com fulcro na Lei Orgânica Municipal;**

Considerando todo o exposto no Processo nº 7976/2018, protocolado pelo servidor nesta Administração, e tendo em vista o previsto no Estatuto do Servidor Público Municipal;

**RESOLVE:**

**Art. 1º - Conceder licença ao servidor SIDNEI NOGUERIA TOSTA, a pedido, por motivo de doença em pessoa da família, por um período de 90 (noventa) dias, contados a partir de 21 de dezembro de 2018.**

**Art. 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.**

Atílio Vivacqua-ES, 21 de dezembro de 2018.

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**  
Prefeito Municipal

**JOSEMAR MACHADO FERNANDES**

Prefeito Municipal

**SECRETÁRIOS MUNICIPAIS**

**ADRIANA VENTURY LEAL**

Controladoria Geral Municipal

**ANTÔNIO LEAL SCARPI**

Gabinete

**ENI SOUZA ARAUJO RODRIGUES**

Educação

**GESSILÉA DA SILVA SOBREIRA**

Assistência Social

**HELIO HUMBERTO LIMA FILHO**

Obras e Serviços Urbanos

**JOELMA CONSUELO FONSECA E SILVA**

Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

**JOSÉ ARCANJO NUNES**

Desenvolvimento Rural

**MÁRCIA PASSABOM CRISTO**

Saúde

**MARCIO MENEGUSSI MENON**

Meio Ambiente

**ROSANA MARA SILVA VIEIRA**

Administração e Finanças

**ÓRGÃO OFICIAL**

**DIOGO LOPES CARVALHO**

Responsável

**MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVACQUA-ES**

Praça José Valentim Lopes, 02 - Centro

Atílio Vivacqua - Espírito Santo

CEP: 29.490-000

Telefone: (28) 3538-1109

E-mail: orgaooficial@pmav.es.gov.br

